

3 MAY 27  
1960

# Kruschiov

"A União Soviética estaria, também, disposta a participar, em conjunto com outras potências, da ajuda econômica aos chamados países subdesenvolvidos, por meio da utilização de parte dos recursos que se formariam na União Soviética e em outros países se fosse celebrado um acordo internacional de desarmamento e de redução dos orçamentos militares. Já declaramos nossa disposição em assumir esse compromisso, e estou credenciado pelo meu governo a reafirmá-lo da tribuna da Assembleia Geral. (Do discurso de Kruschiov na Assembleia Geral da ONU, em 18 de setembro de 1959).



# DESARMAMENTO PARA COMBATER A MISÉRIA

# Láfer



"É realmente incompreensível que somas astronômicas sejam gastas em armamentos que se destroem constantemente porque ficam obsoletos, enquanto centenas de milhões de homens em todos os qua-

drantes da terra, se encontram na miséria, porque seus governos não têm recursos para atendê-los nas suas necessidades básicas, como saúde e alimentação. Não podemos, pois, deixar de aplaudir esse movimento que se esboça no seio das Nações Unidas". (Entrevista de Láfer ao "Diário de Notícias" — 20 de setembro de 1959)

EM RIO BRANCO:

## Avião Americano Apreendido Com Contrabando De Monazita (10.ª Página)

## HISTÓRIA DAS Ligas Camponesas DE PERNAMBUCO

(Reportagem de CLODOMIR MORAIS na 7.ª página)



ANO I — Rio, Semana de 25-9 a 1 de Outubro de 1959 — N.º 31

# NOVOS RUMOS

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

## 5.000 Marítimos Defendem a Indústria Da Construção Naval

(Leia na 10.ª página)

## APÉLO DE DEPUTADOS BRASILEIROS

### A Eisenhower E Kruschiov

Dezenas de deputados de todos os partidos dirigiram a Kruschiov e Eisenhower, ora realizando conversações na capital dos Estados Unidos, um apelo sugerindo que do encontro entre os dois chefes de Estado sejam assumidos compromissos concretos em favor dos povos. É o seguinte o texto do apelo:

- «Sr. Dwight Eisenhower e Sr. N. S. Kruschiov: Interpretando os sentimentos de milhares de brasileiros, dirigimos a V. Exas. o presente apelo, para que seja eficientemente aproveitado este momento histórico do encontro dos Chefes de Estado das duas maiores nações da terra.
- O mundo inteiro espera que dessa visita resultem compromissos concretos para:
- 1.º — a interdição definitiva de experiências e fabrico de bombas atômicas;
  - 2.º — a abolição de pactos militares regionais, notadamente a renúncia às cláusulas, que proíbem o livre comércio dos países aliados de uma potência com outras potências ou com seus aliados;
  - 3.º — garantia do livre acesso às fontes da ciência, ela deve ser colocada a serviço do bem-estar da Humanidade; devem ser suprimidas as interferências na radiofonia, bem como as restrições às viagens dos cidadãos de um país a outro;
  - 4.º — a solução do problema de Berlim;
  - 5.º — a admissão da República Popular da China à ONU, outorgando-se e impondo-se os deveres desse organismo de paz, ao quinto restante da população do mundo;
  - 6.º — o empenho conjugado dos E. U. A. e da U. R. S. S. para obter a independência da Argélia, Nova Guiné e de todos os povos da América, da África e da Ásia, submetidos a regime colonial;
  - 7.º — cumprimento dos acordos de Genebra, para os povos da Ásia;
  - 8.º — instituição de um fundo econômico e financeiro, mediante contribuições dos E. U. A. e da U. R. S. S., para ajuda desinteressada, sem vinculações políticas, aos países subdesenvolvidos, com o fim de eliminar a miséria, a enfermidade e o analfabetismo, vergonhas da civilização contemporânea.
- Além destas, outras formas de extinguir os atritos e as causas da inquietação e da guerra devem ser aproveitadas, nesta oportunidade única que se apresenta para a consolidação da paz. A Humanidade seria por muitos séculos agradecida aos dois Chefes de Estado, e, com ela, os brasileiros que esta mensagem subscrevem e que enviam as mais calorosas saudações.
- Rio de Janeiro, em 16 de setembro de 1959.
- Celso Brant — Breno D. Silveira — Doutor de Andrade — Antônio Baby — Waldir Pires — Jacob Frantz — Floriano Paixão — Temperani Pereira — José Sarney — Ramon de Oliveira Neto — Fernando Santana
- (Conclui na 10.ª página)





# A Propósito Do Parlamentarismo

## O Fundamental é: Consolidar a Unidade Das Forças Naciona listas

O encerramento da discussão, pela Câmara, da emenda parlamentarista e o movimento surgido entre numerosos deputados no sentido de se já fixada a data para a sua votação, levaram a que, nos últimos dias, o interesse em torno do problema, que era até então mais ou menos acadêmico, adquirisse uma acentuada significação política. Durante alguns dias, chegou a ser este o assunto para o qual convergiram as atenções das diferentes forças políticas. Nas últimas horas, contudo, decresceu visivelmente o entusiasmo com que dezenas de deputados, na semana anterior, pareciam estar dispostos a levar à vitória esta emenda constitucional.

Quanto aos comunistas, é conhecida, desde a Assembléia Constituinte, a sua posição favorável à adoção do parlamentarismo no Brasil. Permitindo uma participação mais direta e ativa do povo, através de seus representantes no Legislativo, na direção da vida política do país, o parlamentarismo é um sistema de Governo que apresenta um caráter consideravelmente mais democrático que o presidencialismo. Muitos males decorrentes da hipertrofia do Poder Executivo poderiam ser assim contidos ou remediados através de uma ação mais eficaz do Congresso.

Entretanto, a realidade política do país está indicando que a decisão em torno do parlamentarismo neste momento não constitui um problema que se possa considerar de importância fundamental e inadiável. Há questões mais candentes a enfrentar e resolver. E nenhuma mais importante do que assegurar a continuidade do processo democrático de modo a que, nas próximas eleições presidenciais, mantida a unidade das forças nacionalistas e democráticas, o povo brasileiro possa derrotar as forças entreguistas e reacionárias, agrupadas em torno da candidatura de Jânio Quadros. A ameaça da candidatura pró-imperialista do ex-governador de São Paulo é muito mais grave do que todos os inconvenientes que possam advir da permanência por mais algum tempo da forma presidencialista de governo.

A decisão acerca de uma mudança do sistema político deve estar, portanto, subordinada a esta condição básica: não afetar, não enfraquecer a unidade das forças nacionalistas e democráticas, que tendem a se agrupar, para o embate eleitoral de 1960, em torno da candidatura do marechal

Lott. A aprovação da discutida emenda constitucional só seria aceitável se nisto concordassem todas as forças patrióticas e populares. Desde, porém, que essa emenda possa criar áreas de atrito, suscitar novas contradições e debilitar a unidade dessas forças, o mais justo é que se afaste, por enquanto, esse fator de divisão e enfraquecimento. Os trabalhadores e o povo, os setores nacionalistas e democráticos só podem aplaudir e emprestar o seu entusiástico apoio, nesta conjuntura, àqueles iniciativas que contribuam efetivamente para consolidar e fazer avançar a unidade das forças que lutam pela emancipação nacional, pelo progresso independente do país, pela legalidade democrática.

Por isso mesmo é que consideramos, neste momento, como fundamental e inadiável, a mudança de rumos pelo Governo do sr. Juscelino Kubitschek. E de todo evidente que para assegurar a vitória do marechal Teixeira Lott no pleito de 1960, não bastam as declarações formais de apoio das forças situacionistas nem os entendimentos de cúpula.

Final, é o povo quem vai decidir o resultado das eleições. E este povo o que vem encontrando do Governo é uma vida cada dia mais difícil — resultado, antes de tudo, de uma política em que vêm se repelindo as concessões aos imperialistas norte-americanos e se caracteriza pela resistência em seguir uma orientação que corresponda aos justos anseios das grandes massas do povo.

É a mudança de política do Governo — através de medidas urgentes e sérias em favor do povo e da emancipação nacional — o elemento que, acima de qualquer outro, pode e deve contribuir para fortalecer a unidade das forças nacionalistas e democráticas e, desta maneira, para garantir a vitória da candidatura que se opõe à conjura entreguista de Jânio Quadros, Carlos Lacerda e conhecidas forças reacionárias de São Paulo.

Este deve ser, pois, o objetivo central de todos os verdadeiros nacionalistas e democratas: lutar no sentido de que o Governo do sr. Juscelino Kubitschek adote em sua política uma diretriz firmemente nacionalista e democrática, estabeleça relações com a URSS, tome medidas práticas contra a carestia da vida, facilite o atendimento de reivindicações salariais dos trabalhadores, aplique medidas de reforma agrária e assegure as liberdades democráticas.

# JÂNIO CHEGOU: AGITA-SE O CLUBE DA LANTERNA

## ENTREGUISTA CONFESSO

Das declarações feitas pelo sr. Quadros, tanto ao desembarcar como mais tarde, na televisão carioca, resulta a confissão de ter se colado



de contornar a oposição às forças nacionais que, a 11 de novembro de 1955, se mobilizaram para impedir a desflagração do golpe tramado pela Embaixada dos Estados Unidos com o Clube da Lanterna, visando impedir a posse dos candidatos eleitos pelo povo e perpetuar no Poder os agentes da Standard Oil.

Jânio confessa, com orgulho, ser um homem do 24 de agosto. E não é casual que, dirigindo-se ao sr. Carlos Luz ao desembarcar, tenha-o tratado por «meu presidente». Nisto, pelo menos, o sr. Quadros é coerente, pois a sua candidatura não constitui senão um prolongamento do putsch imperialista que levou ao suicídio o presidente Vargas.

## FALSO NACIONALISTA

So esta atitude seria suficiente para desmascarar as

declarações de amor ao nacionalismo que o ex-governador de São Paulo vem repetindo, monótonamente, nas últimas semanas. Estranho nacionalismo este, de um golpista confesso do 24 de agosto, o putsch urdido pela Embaixada dos Estados Unidos!

Disse o sr. Quadros que é também (e de longa data) um partidário da Petrobrás, como se isto fosse tudo para definir a plataforma nacionalista de um candidato à Presidência da República. Antes de mais nada, há todos os motivos para não se acreditar na autenticidade destas declarações. Já foi amplamente provado que o ex-governador de São Paulo jurou que a liquidação da Petrobrás seria um de seus primeiros atos caso chegasse à Presidência da República. E, como para confirmar este compromisso, fez ainda há pouco, enquanto se achava na Europa, declarações categóricas de fidelidade a Nelson Rockefeller que, segundo as palavras do sr. Quadros, «conhece muito bem os nossos problemas, assim como nós conhecemos os seus».

Além do mais, observa-se a preocupação, que é dominante no ex-governador de São Paulo, de insistir em suas manobras divisionistas, apontando, como um político qualquer, infiltrações comunistas no movimento nacionalista. Esta é, como se sabe, a tática preferida dos monopólios estadunidenses: dividir as forças nacionalistas, à base de discriminações ideológicas, para enfraquecê-las e assim dificultar a ação unida dos patriotas na defesa da emancipação nacional.

Jânio já chegou, anunciavam alguns cartazes, conduzidos por grã-finos transvestidos de macacão e senhoras agitadas, na última segunda-feira, na Praça Mauá. E' bom que ele tenha chegado: assim mais facilmente se desmascarará o demagogo entreguista aos olhos do povo brasileiro.

## 1.ª Conferência da ULTAB

Realizou-se em São Paulo, nos dias 18, 19 e 20, a 1.ª Conferência da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil. Participaram do conclave representantes de 57 associações de camponeses e de 4 sindicatos rurais, em delegações do Estado do Rio, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Distrito Federal, Pernambuco e Ceará. Parlamentares, Poderes sindicais, dirigentes de entidades populares e estudantes prestigiaram a reunião, levando sua solidariedade e participando dos debates.

Em nosso próximo numero, publicaremos ampla reportagem sobre os trabalhos e deliberações da Conferência.



«Esta mais gozdo e mais corado para a campanha». Assim um jornal anunciou, em letras grandes, a chegada de Jânio Quadros e sua passagem rumo a Santos, num transatlântico italiano. Essa passagem foi movimentada e levou ao Cais do Porto tradicional lugar de trabalho, uma fauna exótica.

Com efeito, lá apareceram rapazes com pinta de agente bem, vestindo macacões novos e empunhando vassouras. Mas também foram à Praça Mauá janiistas à paisana: notícia-se que o inquirido sr. Fernando Ferrari, candidato a vice em disponibilidade, foi o segundo a se avistar com o herói da Volta do Mundo, ainda no ancoradouro, graças ao reboque que lhe deu a lanchar da Policia Maritima; só muito mais tarde Lacerda abraçaria o estadista louco, já depois de atracado o navio.

Não se deve acreditar em brusaria. Convém no entanto registrar, por causa das dúvidas, a presença ao desembarque do sr. Carlos de Lima Cavalcanti, que dá azar, da senhorita Eliane Gomes, irmã do Brigadeiro e campeã de Malogos eleitorais, bem como do sr. Carlos Luz, que a 11 de Novembro não demonstrou ter muita sorte. O único sujeito peludo (segundo o detective Tenório Cavalcanti), presente ao ato de desembarque, foi o ex-seguro e ex-amigo fiel de Vargas, Napoleão de Almeida.

Jânio, além de gozdo e corado, vestia camisa esportiva. Ao descer do navio, seguindo informação radiofônica simpática ao entreguismo, sobreu forte pisadura no pé e voltou mancando para bordo. Foi durante seu regresso que se deu a abordagem de gente dos jornais, rádios e estações de televisão, por várias escadas. Em meio a esse pessoal, um moço da TV, agitadoíssimo, depois de interromper, de cronômetro em punho, interminável relato do viajante sobre o que viu em Tóquio, Hong-Kong e Singapura, perguntou a Jânio o que ele achava da profecia de um astrólogo que previu suas eleições sucessivas para vereador, prefeito e governador e que também prevê sua ida para o governo federal e em seguida seu assassinato. Jânio, contrafeito, pediu que o repórter mudasse de assunto.

Mas estamos num barco italiano. A Itália é terra onde muitos poetas acreditam no sobrenatural. Em face da pergunta sinistra sobre o assassinato de Jânio, tutti si guardano intorno, sospettosi. Mesmo porque os equívocos sobre Jânio lá se estendem à Europa. Não vimos, em Lisboa, o «Diário de Notícias», órgão salazarista, apresentar Jânio, eglossamente, «chefe político de uma corrente nitidamente esquerdista», que no entanto «prestou em público homenagem ao presidente do Conselho português»?

Um grupo de cegos levou ao Cais, para homenagem o candidato-turista, a maior das vassouras que por lá apareceram. Contudo os pobres cegos são mesmo os que não querem ver.

# Política De Boa Vizinhança

# Juraci Insiste Em Disputar Com Jânio

Acaba de chegar à Câmara um pedido de licença para a entrada no país de negociações necessárias ao funcionamento de um acordo comercial Brasil-China. O ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, declarou sobre a exploração de riquezas do nosso solo. A riqueza, e claro, é nossa. A exploração é deles.

## Prestes seguiu para a China

Com destino à Europa, de onde seguirá para Pequim, partiu ontem às 16 horas, em avião de «Air France», o ex-senador Luis Carlos Prestes. Prestes partiu para a capital chinesa, das festas comemorativas do 10.º aniversário da República Popular da China, do qual o Governo recebeu um convite especial, assim como outras personalidades dos círculos políticos e culturais do nosso país.

Segundo a informação que lhe foi concedida pelo juiz Nóbrega da Faria, Prestes deve voltar para o Brasil de três meses a seis meses. Para então se operará a troca de visitas, como de costume, e China e o Brasil se cumprirão.

Além de Prestes, o jornalista segurou também convidados pelo governo chinês os senhores Erico Veríssimo e José Geraldo Vieira, o jornalista João Ribeiro Dantas, diretor do «Diário de Notícias», o teólogo Guimarães Teixeira, e o acadêmico João Manoel Corrêa, presidente da UNE.

se assunto, o sr. Waldir Pires, do PSD da Bahia. Observou que o acordo foi firmado em 1948, com vigência de dez anos, irregularmente sem audiência do Legislativo, conforme determina, em tais casos, a Constituição. Por meio de nota enviada ao Congresso o Executivo prorrogou por mais dez anos a vigência do acordo. Agora a Câmara se convoca sobre a isenção dos materiais que os americanos desejam importar, sem pagar impostos, para continuar essa suspena exploração de riquezas minerais brasileiras.

Embora filiado ao partido mais governista (o próprio partido a que pertence o sr. Kubitschek), o sr. Waldir Pires denunciou como irregular todo o procedimento do Executivo nessa questão e afirmou que o acordo, embora executado durante dez anos e prorrogado agora por mais dez anos, carece de legalização. Os correligionários do sr. Waldir Pires, bem como os opositoristas que na UDN exercem a eterna vigilância, ouviram a denúncia em atitude de soberba indiferença. Uns fumavam, outros pentavam os dentes, mas o discurso de representação apresentada foi prontamente interrompido pelo sr. Waldir Pires.

«O sr. Waldir Pires, ao fazer esta denúncia, afirmou que não aceita as palavras do sr. Waldir Pires não tive nenhuma reação acolhida. E o sr. Waldir Pires, presidente eleito pelo PSD provavelmente em 1958, ao fazer esta denúncia, não deve ter o mesmo receio que o sr. Waldir Pires. A culpa do «Viscount» não se sabe, é presumida e às vezes mantém o domínio estadista desligado ao mesmo das nuvens».

O sr. Juraci Magalhães dirigiu uma carta ao deputado Magalhães Pinto, presidente da UDN, comunicando-lhe oficialmente e em tom de zanga, que está firmemente disposto a submeter o seu nome à Convenção udenista que vai decidir qual o candidato do partido à Presidência da República. Não admite o governador da Bahia que, sendo um membro da UDN e seu antigo presidente, seja preterido por um «estranho» ao partido que é, além do mais, abertamente hostil às organizações partidárias em geral.

Ao mesmo tempo, proceres udenistas que estiveram recentemente em Salvador com o governador da Bahia declararam que o sr. Juraci Magalhães, mesmo na hipótese de ver o seu nome rejeitado pela convenção da UDN, não ficará neutro no pleito, deixando-se de admitir que venha a apoiar o sr. Jânio Quadros.

## PROFUNDIDADE DA CRISE

A atitude do sr. Juraci Magalhães confirma a profundidade da crise em que se debate a eterna vigilância. Está longe de ser apenas uma crise de liderança, provocada pela renúncia teatral do sr. Carlos La-

cerda. A verdade é que os diretórios udenistas do Norte e do Nordeste, em geral, participam da posição do sr. Juraci Magalhães e, inclusive pela dificuldade em que se achariam de impor ao seu eleitorado um candidato representativo da mais alta plutocracia paulista no momento em-



que levantam a bandeira da «resistência do Nordeste» muito dificilmente marchariam com o sr. Jânio Quadros. Não é casual que nenhum líder udenista do Nordeste tenha até agora assumido o mais leve compromisso com a candidatura de Jânio Quadros. Ao contrário, ainda recentemente, o governador Cid Sampaio, de Pernambuco, insistia em esclarecer não estar subordinado a qualquer compro-

misso e mais ainda, ser de opinião que os líderes nordestinos devem, ao pronunciarem-se, ter em conta antes de tudo os interesses do desenvolvimento daquela região.

## POSSIBILIDADE PRO-LOTT

Tem-se como quase certo que a decisão da convenção udenista, apesar dos esforços do sr. Juraci Magalhães e seus adeptos, será mesmo favorável ao sr. Jânio Quadros. Esta é a tendência para a qual se inclina cada dia mais o presidente da UDN, sr. Magalhães Pinto, inclusive em função de sua candidatura ao governo de Minas Gerais.

Neste caso, admite-se que, considerando que uma terceira candidatura não teria possibilidades de vitória, o sr. Juraci Magalhães e, de modo geral, a UDN nortista tomariam posição favorável ao marechal Teixeira Lott, ainda que isto fosse feito sem grandes alarufes. Mais do que uma vingança contra a ala lacerdista — sentimento que nada tem de «realista» — a atitude do sr. Juraci Magalhães refletiria o desejo de conservar boas relações com o situacionismo federal e marchar com o candidato que, no final das contas, tenha mais probabilidade de vitória.





300 ANOS DE ATRASO NA PECUARIA

CARNE QUE SE PERDE CADA ANO PODERIA ABASTECER RIO E S. P.

Falta de frigorificos nas zonas produtoras — Deficiências do transporte rodoviário — Prejuizo de mais de Cr\$ 3 bilhões anuais na industrialização dos derivados de boi

Uma solução de fundo para o problema do abastecimento de carne no Brasil não pode limitar-se a medidas de emergência...

de cabeças: enquanto isto, as estimativas do IBGE davam, para 1953, um total de 57,6 milhões de cabeças...

O TRANSPORTE DO GADO

As principais regiões produtoras de gado no Brasil acham-se no Brasil Central e no sul do Rio Grande do Sul...

Surge, então, o problema do transporte e, com ele, o dos intermediários, o das pastagens e das elevadas perdas...

DO CRIADOR AO AÇOUGUE

Segundo inquéritos feitos por repartições oficiais, o gado passa pelo menos por três mãos antes de chegar ao açougue...

matadouros possuem também frigorificos.

PERDAS ENORMES

O deslocamento dessa enorme quantidade de boi é geralmente feito a pé, do mesmo modo que há trezentos anos...

O transporte do gado a pé apresenta, ainda, outro aspecto importante: a deterioração das pastagens...

Outro meio de transporte do gado para os frigorificos são os vagões ferroviários. Na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil...

TRANSPORTE EM VAGÕES

Outro meio de transporte do gado para os frigorificos são os vagões ferroviários. Na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil...

mais sobreviventes, machucados, exigem um período de tratamento, antes do abate. Nesse período, a perda de cada boi é de 2 quilos e meio por dia.

A SOLUÇÃO

Em recente conferência realizada no ISEB, o agrônomo Orlando Valverde, que apresentou alguns dos elementos mencionados nesta reportagem...

O transporte do boi já abatido oferece uma série de vantagens. Assim, o número de reses mortas que pode ser transportado num só vagão frigorífico eleva-se a oitenta e, em segundo lugar, não há, praticamente, perdas de peso no trajeto.

Entretanto, além da falta de frigorificos aparelhados, há outra grande dificuldade nessa particular. É que a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil cobra um frete vinte vezes mais caro pelo boi morto do que pelo vivo.

Acrescente-se que devido à existência de frigorificos nas regiões produtoras e ao mau aparelhamento da grande maioria dos existentes...



As perdas são grandes: 2 quilos e meio por cabeça, em cada dia de marcha. Apesar disso, a esmagadora maioria dos bois destinados aos matadouros brasileiros é transportada a pé, como há três séculos...

AS EMENDAS AO PLANO CARVALHO PINTO

JOSÉ ARMANDO DE CASTRO

Aos chamados investimentos para a expansão agrícola-industrial é discriminada no Plano de Ação do governador Carvalho Pinto, uma verba de 27 bilhões.

culas, como vêm sendo até agora.

A carestia, agravada com o recente aumento brutal dos impostos indiretos pelo governo do Estado, do qual resultou um excesso de arrecadação de 15 bilhões neste exercício...

No setor de expansão industrial, ao qual destina 14 bilhões, o Plano e o projeto de lei contém, sob certos aspectos, mais facilidades que nos demais empreendimentos propostos.

Com as considerações que temo feito sobre o Plano de Ação do governador Carvalho Pinto, quisemos chamar a atenção do leitor para algumas das contradições que geraram a iniciativa governamental.

Quando ao projeto de lei exposto nas páginas 7 a 11 do documento, ele requer alguns reparos mais sérios.

Quantos ao projeto de lei exposto nas páginas 7 a 11 do documento, ele requer alguns reparos mais sérios. O projeto solicita uma verba de 100 bilhões durante os quatro anos de gestão do atual governo...

bilhões, ou seja, duas vezes mais do que a moeda nacional em circulação.

Embora a verba se distribua pelos quatro anos legislativos, não se prevê sua discussão e votação anual pela Assembleia, mas a concessão, de uma só vez, dos 100 bilhões. E, o que é mais grave, o Plano de Ação não acompanha o projeto, para transformar-se com ele igualmente em lei...

O projeto de lei se propõe buscar o dinheiro em empréstimos públicos e no excesso de arrecadação e em seções eventuais de exercícios anteriores. De qualquer forma, o dinheiro sairá do trabalho do povo paulista...

Estabelece o projeto de lei: «Os fundos criados no item I deste artigo (os 100 bilhões) terão sua aplicação orientada e controlada por conselhos presididos, respectivamente, pelo secretário de Estado dos Negócios da Educação...

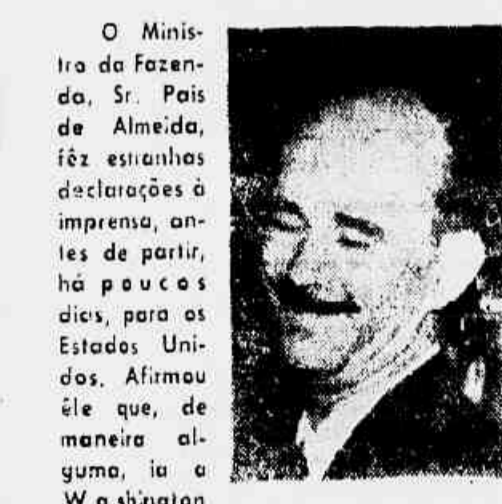
A tentativa de surpresa e a combati-

vidade dos deputados nacionalistas e democratas se fez sentir em tempo. Foram apresentadas, no prazo inicial de cinco dias, mais de 20 emendas individuais e coletivas. As emendas não condenam o Plano. Ninguém se coloca contra a planificação pelo Estado, quando ela visa atender aos interesses do povo.

Aprovadas essas emendas, o Plano de Ação e o projeto de lei não sofreram «distorções», como pretendem certos defensores apaixonados de tudo que emana do atual governo.

Rua Com o Nome de Zélia Magalhães. Por indicação do vereador Francisco Silbert Sobrinho (PBB) foi proposta uma homenagem a Zélia Magalhães, mártir do povo brasileiro...

Governo Enfrenta Crise (Ou Esconde Manobras?) Com Frases Otimistas



O Ministro da Fazenda, Sr. Pais de Almeida, fez estranhas declarações à imprensa, antes de partir, há poucos dias, para os Estados Unidos.

Ninguém, que se saiba, conhece entretanto, essas reservas alegadas pelo Ministro da Fazenda. A tendência, pelo contrário, nos meios informados, é apontar um agravamento da crise cambial...

apresentou um saldo negativo de US\$30 milhões, no primeiro quadrimestre de 59. Informações mais recentes indicam que esse saldo negativo tem se acentuado ainda mais...

A revista «Desenvolvimento & Conjuntura», em seu número de julho último, observa, por outro lado, que a política de «guerra de preços» empreendida pelo Governo, na comercialização do café, continua dando resultados negativos para o País.

Eis, portanto, a esfinge a ser decifrada: onde está o cofre secreto de Sr. Pais de Almeida?

Francisco Julião:

- 1) Descendente De Nobres
2) Sósia De Ho-Chi-Mhin
3) Líder Dos Camponeses

Reportagem de CLODOMIR MORAIS



Tudo começou com a morte de João Tomás. Era um batalhador de tradições familiares...

ra assediado o seu mocambo insistia em prendê-lo. Deu-se o choque. Ao primeiro tiro de mosquetão dos policiais...

A primeira descarga de espingarda «pica-pau» saiu de dentro do casebre jogou ao chão um soldado...

A ambulância do SAMDU voltou vazia. Desapareceu João Tomás. E os deputados...

A GALILÉIA

E lá ia João Tomás, ao fim da vida, lutando contra o grupo reacionário que tentou golpear a Democracia...

Já a essa altura Francisco Julião, deputado pelo Partido Socialista recém-eleito...

Não aceitou o posto e a resposta que deu aqueles homens pobres e sedentos de instrução...

nou-se o advogado dos lavradores da Galiléia ante a ameaça do proprietário de terras de expulsar...

O CÓDIGO CIVIL

Os primeiros momentos

foram difíceis. A «Sociedade», — esse é o termo pelo qual se conhece a SPPP — quase foi dissolvida pela polícia do general Cordeiro de Farias...

Tudo derivava da falta de costume em atender aos interesses do Código Civil. No Rio de Janeiro...

E o mesmo veio de quando levou os outros anos, com a Rádio Nacional, a organização radiotelevisiva...

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

O Engenho Galiléia do município de Vitória do Santo Antão passou a sofrer os males hediondos...

NO MUNDO ARABE

A vida nos obriga a desembarcar na terra, de volta da Lua, pelo mar da tranquilidade...

A publicação, nos jornais franceses, de trechos do relatório da delegação enviada pelo governo de De Gaulle...

Na Síria estão encarceradas 150 mulheres e no Egito 80. No cárcere de Damasco as prisioneiras são selvagemente torturadas...

Mas o Lunik II, que viajou 34 horas, sem cansaço e no mesmo rumo, arca com um gesto de esperança...

ANA MONTENEGRO

CONTRA A LEI

JK Quer Mesmo Tirar Do Ar a Rádio Nacional

Desde que se transformou numa das mais apiaçadas e mais bem organizadas estações de rádio, tanto no setor artístico como no técnico...

O maior inimigo da Rádio Nacional tem sido o sr. Assis Chateaubriand, poderoso dirigente de mais de três dezenas de estações de rádio em todo o país...

No Rio, recentemente Chateaubriand adquiriu 50% das ações da Mayrath Veiga, anulando uma concorrente...

E o mesmo veio de quando levou os outros anos, com a Rádio Nacional, a organização radiotelevisiva...

O DECRETO 9.610

FUNDADA em 1936 pelo vespertino «A Noite», a Rádio Nacional foi incorporada ao patrimônio da União em 1940...

Em memória ao presidente José Linhares, os empregados solicitaram que as empresas...

incorporadas fossem transformadas em sociedade anônima, e em consequência, entregues aos próprios empregados...

«Fica o Município da Fazenda autorizado a dar em locação a sociedade anônima que for organizada por empregados da empresa «A Noite»...

Tornou-se impraticável, na ocasião, o cumprimento do decreto. Não foi a Rádio Nacional que entregou aos empregados...

«Ficou o Município da Fazenda autorizado a dar em locação a sociedade anônima que for organizada por empregados da empresa «A Noite»...

O CANAL DE TV

COUBE a Rádio Nacional, por outro lado, isto por ser a maior e a mais po-

pular emissora da América do Sul, e porque seus empregados entraram em luta por esse fim — o privilégio de ser a primeira organização radiodifusora a obter canal de televisão...

Roberto Marinho conseguiu do Sr. Juscelino o Canal 4 para a sua Rádio Globo, uma estação falida, deficitária, impopular...

Mais uma vez, entraram em luta os empregados da Rádio Nacional, tendo à frente Manuel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio...

Todavia apenas concedeu o canal, porque Chateaubriand não deixa que o Sr. Juscelino autorize o funcionamento da TV-Nacional.

À VENDA

POUCO tempo depois, o Chefe do Governo atendeu a novo golpe de Chateaubriand: comprometeu-se em vender a Rádio Nacional para os Diários Associados...

Projeto Lacerdista é Contra o Ensino

NELSON TEIXEIRA

Foi distribuída nos jornais uma nota oficial da União Nacional dos Estudantes, na qual a entidade toma posição em defesa do projeto de Diretrizes e Bases da Educação...

Esse pronunciamento da UNE tem destacado a importância, pois surge no momento em que se discute na Câmara Federal um substitutivo híbrido, produto de uma comissão em que pontificou o deputado Carlos Lacerda...

Em um país em que 45% de sua população são mantidos no analfabetismo em que de 7 milhões de alunos matriculados nas escolas públicas somente pouco mais de 500 mil passam à escola secundária...

facto o sr. Lacerda. Esse deputado defende a transformação do ensino gratuito estatal em subsidiário e supletivo do ensino particular...

O deputado por certo acha natural e benéfico para a nação o florescimento desses estabelecimentos, tão comuns hoje em dia...

Entretanto, malgrado o perigo que o sr. Lacerda vê no ensino estatal, não exatamente os que maior conceito gozam nas diversas ca-

madas da população, os pedidos de matrícula nos Colégios Militar e Pedro II e no Instituto de Educação, para não prenderem somente à capital...

A Constituição é clara quando determina que o Estado deve assegurar o ensino básico gratuito a todos que o quiserem...

A União Nacional dos Estudantes, tomando a defesa do projeto de Diretrizes e Bases da Educação, de autoria dos educadores do MEC...

# EM BREVE O HOMEM ESTARÁ NA LUA

V. KOMAROV

Astrônomo soviético, do Planetário de Moscou

ao que parece, do «trabalho» realizado por meteoritos sobre a superfície lunar, não defendida por uma camada atmosférica. Alguns cientistas estão inclinados a acreditar que os golpes dos meteoritos — verdade é que bastante grandes — representaram importante papel também na formação das crateras da Lua.

### HIPÓTESE

Em outras palavras, as montanhas anulares da Lua não passam a ser ver, de funis peculiares, feitos pelos meteoritos. No entanto, está mais em voga outro ponto-de-vista, que atribui a formação das crateras da Lua a uma atividade vulcânica que, segundo muitos indícios, foi outrora bastante intensa. A hipótese vulcânica da formação do relevo da Lua não teve até hoje, porém, confirmação cabal.

Ultimamente vem atraindo a atenção dos astrônomos a cratera «Alfonse». Essa imensa cratera, com mais de 130 km de diâmetro, está situada quase no centro do disco lunar. As pesquisas mais detalhadas da mesma foram feitas pelo Prof. Kaziriov, por meio do grande telescópio-refletor montado no Observatório Astrofísico da Crimeia. Certa vez esse cientista soviético conseguiu uma extraordinária fotografia do pico central da cratera «Alfonse». Em comparação com outras fotografias, esse pico tinha colorido avermelhado. Duas horas depois o resplendor do pico central aumentara quase duas vezes, fenômeno que se prolongou por cerca de meia hora, depois do que a cratera «Alfonse» novamente adquiriu o aspecto costumeiro. Essa explosão foi também observada, simultaneamente com o prof. Kaziriov, pelo cientista Ezeiski, do Observatório de Karkov, que conseguiu estabelecer ter havido no momento da explosão na cratera do «Alfonse», a emissão de carbono, uma das características dos processos vulcânicos.

O novo foguete cósmico soviético abre novas perspectivas para a pesquisa de nosso satélite natural, a Lua, e do espaço interplanetário.

Um estudo cuidadoso de fotografias da Lua revela que sua superfície é coberta de cadeias de montanhas — cuja altitude varia de oito a dez mil metros — fendas e montanhas em forma de anel. Estas lembram a cratera de vulcões terrestres, mas são de proporções incomparavelmente maiores. Algumas das crateras chegam a 300 km de diâmetro. Além disso, há na lua cavidades planas e lisas, denominadas convencionalmente de «mares».

Um dos estudiosos da Lua afirmou, certa vez, que a superfície lunar é um livro em que se pode ler sua história. Esse livro realmente existe, e bem ilustrado, lamentavelmente, porém, até hoje poucas de suas páginas foram lidas. Isto se explica, sobretudo, pelo fato de que cerca de metade das páginas desse livro por enquanto nos são inacessíveis. Jamais alguém viu o lado oposto da Lua e, embora não haja motivo para supor que esse lado por nós desconhecido se distinga muito da parte conhecida, seu estudo seria, no entanto, de grande interesse científico. Contudo, também quanto à parte da Lua acessível à observação, há toda uma série de problemas controversos.

### 150 GRAUS DE FRIO

É de grande interesse, por exemplo, saber-se de que consiste a superfície do satélite da Terra, qual a sua estrutura. As pesquisas realizadas pelo prof. Barabachov, astrônomo soviético, revelaram que na Lua quase não há superfícies lisas. As diversas rochas que formam a superfície lunar estão sujeitas a intensas variações de temperatura. A diferença entre a temperatura do dia e a da noite é muito grande em consequência da falta de atmosfera. Durante a noite a temperatura da superfície lunar chega a 150 graus abaixo de zero. Logo que desponta o dia porém, se eleva rapidamente, chegando a 130 graus acima de zero.

Observou-se, também, que durante os eclipses da Lua, quando as diversas partes de sua superfície ficam cobertas pela sombra da terra, sua temperatura baixa vertical e bruscamente, o que atesta que a camada superior da superfície lunar é muito má condutora de calor. O Prof Markov, cientista soviético, demonstrou que toda a superfície lunar consiste de materiais porosos de estrutura esponjosa. Trata-se

### MUDANÇAS DE CÔR

A descoberta de um vultado em atividade na Lua lança nova luz sobre toda uma série de outros fenômenos que se observam na superfície de nosso satélite.

Trata-se, antes de tudo, da modificação da cor de certas partes da superfície lunar, em geral de cor cinza. Por muitos quilômetros estende-se uma região coberta de montes e montanhas em direção nordeste, a partir das montanhas anulares de Aristarco e Heródoto. Comumente essa região tem quase a mesma cor das partes restantes da superfície lunar. No entanto, pouco antes da lua cheia, toda ela se torna amarelado-verde, e não se trata de leve fumaça colorida e sim de viva coloração da própria superfície. Próximo ao centro do disco lunar surge uma mancha imprecisa, bastante grande, que cobre até mesmo algumas cadeias de montanhas, tanto que seus cumes se tornam mal distintos, assemelhando-se muito a uma sombra, embora não o seja.

Tanto neste como em numerosas outras casos as modificações da cor ocorrem periodicamente, de acordo com as fases da Lua, isto é, com a variação da altura do Sol sobre o horizonte lunar. O Prof. Barabachov, astrônomo soviético, julga que as manchas que surgem na superfície da Lua são algo do gênero de uma leve escuridão. Certos pesquisadores, porém, são de opinião que as modificações periódicas da cor de certas partes da Lua podem ser provocadas por certos processos vegetais.

### O HOMEM IRÁ À LUA

Essa afirmação pode parecer estranha, porque na Lua não há praticamente atmosfera, não há nenhuma água e ocorrem variações de temperatura extremamente bruscas. Por outro lado, porém, não está excluída a possibilidade de existir ali organismos vegetais inferiores de vida breve, que podem viver na atmosfera do gás carbônico que se desprende das fendas situadas no fundo de certas crateras e que retiram do solo as substâncias alimentares que lhes são necessárias.

Hoje, ninguém mais dúvida de que está próximo o dia em que o homem percorrerá a superfície da Lua e seus segredos serão definitivamente desvendados.

## Objetivos Científicos do Foguete Lunar

Com o lançamento do segundo foguete lunar, os cientistas soviéticos se propunham os seguintes objetivos, além de atingir a face da Lua:

- 1) Estudar o polo magnético da Terra e o polo magnético da Lua;
- 2) pesquisas da intensidade e variações da intensificação das radiações cósmicas;
- 3) realizar estudos dos núcleos pesados nas radiações cósmicas;
- 4) pesquisar os componentes gasosos da matéria interplanetária;
- 5) pesquisar as partículas de meteoros.

Precisamente para serem transmitidas à terra as informações necessárias para esses estudos, foram instalados no foguete complexos aparelhos aos quais estavam ligados transmissores de rádio operando em diferentes frequências.

Como todas as emissoras funcionaram perfeitamente até a queda do foguete na Lua, e de supor que os sabios soviéticos tenham obtido um abundante material para o estudo da superfície da Lua e do espaço interplanetário.

# COMBUSTÍVEL — O GRANDE SEGRÊDO DO FOGUETE LUNAR SOVIÉTICO

Nota da Redação — De um artigo do candidato a Doutor em Ciências Técnicas, Yuri Krilov, na URSS, destacamos os seguintes trechos relativos sobretudo ao combustível utilizado pelos foguetes cósmicos soviéticos, um dos segredos da vitória espetacular da ciência soviética neste terreno.

É natural que o pensamento de cada pessoa se dirija, em primeiro lugar, para o poderoso foguete que, vencendo a gravitação terrestre e superando a segunda velocidade cósmica, pôde enviar à Lua um laboratório volante de peso extraordinário.

A descrição de um foguete moderno ocuparia muitos volumes, mas algumas linhas de caráter geral bastam para dar uma idéia das dificuldades científicas e técnicas superadas pelos entusiastas construtores de foguetes, a começar na época de K. Tsiolkovski.

Um foguete capaz de desenvolver velocidades que, do nosso habitual ponto-de-vista, são gigantescas, isto é, 28.000 a 10.000 quilômetros por hora, deve ser posto em movimento por poderosos motores a jato. Os projetistas gastaram muitos anos para criar motores capazes de desenvolver a maior tração possível e ao mesmo tempo diminuir o peso do próprio foguete. Não basta a simples redução do peso do foguete, falando-se em termos gerais. Já Tsiolkovski propunha o princípio de foguetes de muitas fases, cada fase sendo constituída por um motor cont

depois independente. As fases se desprendem sucessivamente, à medida em que se gasta o combustível. Depois de desligar-se o último motor — o que acontece já nos primeiros minutos de voo — o foguete continua, por inércia, sua trajetória no espaço.

Um foguete desse tipo possui uma colossal reserva de energia. Usando-se o conceito habitual de potência, pode-se calcular que um foguete com uma tração de 100 toneladas, por exemplo, estará com uma potência de cerca de 7.500.000 HP ao alcançar a velocidade de 20 mil quilômetros por hora.

A maior parte do peso do foguete, cerca de oitenta por cento, corresponde ao combustível. Pode-se diminuir seu peso unicamente se constituirmos um motor muito econômico.

Os princípios para criar semelhantes motores foram estabelecidos por K. Tsiolkovski e são: emprego de carburante de elevado coeficiente calorífico e queima em câmaras de combustão com a maior pressão possível. Trata-se, praticamente, de fabricar motores que funcionem com uma pressão, na câmara de combustão, de 50 a 100 atmosferas, e a uma temperatura de 3.000 a 3.500 graus. Para ter-se uma idéia do caráter extraordinário dessas condições basta dizer que, pela quantidade de calor que se desprende cada segundo, por unidade de volume, da câmara de

### YURI KRILOV

combustão, os motores a jato com combustível líquido superam, por vezes os dos automóveis e mil vezes as caldeiras a vapor.

Nos modernos e poderosos foguetes, como, por exemplo, o foguete norte-americano Atlas, em geral se instalam vários motores porque é problema até agora não resolvido criar câmaras de combustão capazes de desenvolver uma tração de várias centenas de toneladas.

O funcionamento de vários motores cria, porém, grandes dificuldades. É preciso assegurar que trabalhem em uníssono e com uniformidade, e dosificar rigorosamente o combustível que os alimenta. É particularmente importante que o motor de cada fase se desligue com toda precisão. Da exatidão com que o foguete atinja a velocidade prevista e mantenha a direção do voo no momento em que seus motores deixem de funcionar depende seu destino posterior. Nesta particularidade um erro seria fatal, até mesmo de um centésimo por cento.

O lançamento de um novo foguete cósmico é mais uma confirmação do colossal poder da ciência e da técnica soviéticas, capazes de resolver os problemas mais complexos. Compreende-se que esses êxitos se tornaram possíveis unicamente graças ao trabalho planejado e orientado para um mesmo fim de grandes equipes de cientistas e técnicos;

matemáticos, físicos, especialistas em aerodinâmica e térmica e técnicos de rádio, atividade recompensada pela criação de um poderoso instrumento que permite estudar de forma ativa o firmamento.

### UM POUCO DE ESTATÍSTICA

Até mesmo quando se trata de problemas do Cosmo não se pode passar sem os confrontos estatísticos.

Façamos um retrospecto das etapas do grande caminho percorrido triunfalmente pelos pioneiros soviéticos das rotas interplanetárias até a magnífica data de 12 de setembro de 1959.

Não vamos citar os milhões de quilômetros percorridos na órbita em torno da Terra e do Sol e os milhões de cavalos de força que lançaram nossos emissários da Terra nas profundidades siderais. Estas cifras são astronômicas!

Pelo peso dos laboratórios cósmicos se pode apreciar a perfeição dos foguetes que os conduzem e o volume das investigações científicas realizadas pelos cientistas soviéticos.

Vejam os dados:

Primeiro satélite artificial da Terra — 83,6 kg; Segundo — 508,3 kg; Terceiro — 1.327 kg; Primeiro satélite artificial do Sol — 361,3 kg.

E a 12 de setembro começou a voar para a Lua uma cápsula com aparelhos de medição, com o peso de 390,2 kg.



## Qual Será a Próxima Etapa?

Em geral, pode-se pensar que, uma vez atingida a superfície da Lua pelo foguete soviético, será simples agora a viagem do homem ao nosso vizinho mais próximo.

Não é assim, a menos que se quisesse sacrificar vidas humanas. E não é este o caso. Os cientistas da URSS têm dito reiteradamente que se enviarão um homem ao espaço depois de terem a certeza de que ele poderá voltar à Terra. Para isto têm realizado primeiro as experiências com animais, sobretudo cães, a fim de conhecer as reações de um organismo vivo no meio cósmico.

O próprio foguete enviado à Lua não alunissou; mas caiu em cheio da superfície do nosso satélite natural, destruindo-se naturalmente. Assim, é necessário garantir ao homem, quando atingir a Lua, uma perfeita alunissagem, isto é, assegurar a descida lenta da nave cósmica que o conduzirá.

Admite-se, em geral, que a fase se-

guinte será fazer com que vá até à Lua um foguete que, depois de girar em torno dela, possa voltar à Terra. Quando se conseguir isto, o homem terá assegurada a possibilidade de descer na superfície lunar.

Mas há outro problema. A atmosfera da Lua é muito mais rarefeita do que a Terra. Teoricamente, será menos difícil descer na Lua, devido mesmo a rareficação atmosférica, que oferecerá menos resistência à nave cósmica terrestre. Mas esta operação pressupõe ainda que essa nave deverá conduzir combustível suficiente para a volta à Terra.

O problema é importante e os cientistas o levam em conta.

Por ora, os cientistas, os astronautas, se contentarão em enviar um foguete que grave em torno da Lua e a seguir volte à Terra.

Se isto for conseguido, estará assegurada a ida e volta do homem à Lua e, a seguir, a Marte, Venus e outros planetas.





NO TERRITÓRIO DO RIO BRANCO :

Apreendido e Fotografado
Avião Americano Com
Contrabando De Monazita!

Depois da semana passada perante a Comissão Parlamentar de Inquérito encarregada de apurar a existência e a intenção de contrabando dos recursos naturais do país, o coronel Luiz Guedes, diretor do Serviço de Proteção aos Índios, abriu mais um capítulo da tenaz história da dilapidação do contrabando de nossos minérios raros. Em seu depoimento, o coronel Guedes, referindo-se à Amazônia, denunciou a existência de 100 campos de pouso clandestinos, destinados ao contrabando de areia monazítica

e outros minérios para a Guiana Inglesa. Ainda em março deste ano, o país teve conhecimento do escândalo e enorme contrabando de areia monazítica em Paranaguá. Entretanto, apesar das provas inofensivas apresentadas na ocasião, inclusive por uma comissão de inquérito da assembleia estadual do Paraná, chegaram aos desmentidos oficiais e o assunto foi arquivado, com o beneplácito final do almirante Otacílio Cunha, presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear e alto defensor dos interesses estrangeiros interessados nos nossos recursos em minérios raros. Até agora, o almirante ainda não souou sua voz aos desmentidos dos que foram acusados pelo coronel Guedes, mas isto não deve tardar muito.

Evangelização Mundial, no caso do Território do Rio Branco, obtém permissão oficial para catequizar os índios da região. Segue para lá, tendo o cuidado de levar consigo alguns missionários que, além dos conhecimentos doutrinários, sejam também técnicos em geologia e mineralogia, ou possuam material de rádio. Localizadas as regiões ricas em minérios (por exemplo, as margens dos rios Alto Cotingo e Uruacoeira), os missionários comunicam-se com a matriz nos Estados Unidos e providenciam a construção de campos de pouso clandestinos para os aviões da empresa, com capacidade para 500 quilos de carga. Esse trabalho é relativamente fácil, pois a região é plana e arenosa. Servindo-se das relações das missões com os indígenas, abusam de sua ignorância e os exploram para o trabalho de coleta do minério e seu embarque nos aviões. Para os índios, os diamantes, a areia monazítica e o minério de urânio não passam de sacos de cascalho e de areia.

Depois de oito anos deste trabalho, as empresas minério-religiosas já contam com completa levantamento aerofotogramétrico de toda a região amazônica onde atuam. Operam, assim, em condições bastante lucrativas e com grande margem de segurança, pois não se deve esquecer que a FAB já constatou a existência de mais de uma centena de tais campos localizados pelas mapas da "Muceljay Aerial Survey", utilizados pelos contrabandistas.

A despeito de todo este cuidado e das enormes dificuldades para a fiscalização na imensa região despovoadas da Amazônia, entretanto, no início do ano, as autoridades do Território do Rio Branco apreenderam um avião carregado com contrabando de areia monazítica. Tanto o avião como o piloto, fotografado pela 1ª Inspeção do Serviço de Proteção aos Índios, eram americanos. O fato, devidamente documentado, foi comunicado às autoridades competentes, no Rio. Entretanto, nenhuma providência foi tomada. O sulto das missões protestantes e de seus superiores hierárquicos nos Estados Unidos continuava forte.

Debate na UNE
Sobre Capital
Estrangeiro

Dando prosseguimento ao mês de Reivindicações Nacionais, a UNE realizou sexta-feira, dia 25, às 10 horas, em sua sede, um debate sobre "Regulamentação do Capital Estrangeiro". Participaram do debate diversos parlamentares. A entrada é franca.

MISSÕES MINERIO-RELIGIOSAS

A história do contrabando de minérios raros na Amazônia é mais ou menos a seguinte. Um grupo de missionários protestantes (por exemplo, a Cruzada de

BONS SERVIÇOS

Em vista da precariedade das informações existentes sobre o contrabando de minérios e de diamantes na Amazônia, não se pode ter uma visão exata dos prejuízos que causam à nação. Devese, porém, lembrar que estão sendo pilhados recursos que não são de modo algum inesgotáveis e cuja importância para o desenvolvimento futuro do país é imensa. Basta dizer que o valor do lócio, encontrado na areia monazítica, tendo-se em conta sua utilização energética é de mais de cinco mil dólares por quilo.

Por outro lado, é preciso não esquecer que as atividades das missões protestantes, como a Cruzada de Evangelização Mundial, a missão Novas Tribus e outras, não visam apenas a areia monazítica. Em seus 8 anos de bons trabalhos, os contrabandistas pilharam também diamantes e muito possivelmente, urânio. Não

DANTE LEONELLI
CANDIDATO NACIONALISTA
À CÂMARA DE CURITIBA

CURITIBA (Do Correspondente) - Para o próximo pleito municipal de 3 de outubro, as forças nacionalistas curitibanas estão apresentando como candidato à Vereança Dante Leonelli.



DANTE LEONELLI

FRANCISCO JULIÃO...

(Conclusão da Página 7) e Paraná. Daí o Recife ser a capital da miséria. Das 110 mil casas do Recife, 90 mil são mocambos feitos de palha de coqueiros que se reúnem em ruas sobre os mangues, alagados e mortos da Mauricéia. O próprio ex-governador Cordeiro de Farias informou em mensagem ao Legislativo existir cerca de 250 mil pessoas no Recife que saem de casa, pela manhã, sem saber o que trazer de alimentação para os seus filhos, vivendo, pots, de biscates e de pequenos furtos. Dos 11 mil óbitos registrados em 1958 no Recife, 8.320 eram de crianças de zero a um ano de idade. Eis a decorrência da miséria que campeia no campo. Na zona do acúcar a mortalidade infantil assume proporções assombrosas, superiores a 60% e, em alguns lugares, a 70%.

nes. Há quem o chame de Hochi-Min por achá-lo muito parecido com o líder dos camponeses dos arrozais da Indo-China. Paciente como poucos (paciência oriental) é capaz de passar semanas inteiras, doze, quinze e vinte horas por dia, ouvindo as centenas de camponeses que procuram sua casa, na rua Cruz Macedo 99, que já se transformou em um templo, dado a enorme e diária romaria. Lá se encontra um homem magro, de baixa estatura, de olhos oblíquos, imberbe, de voz mansa e delicada, escrevendo cartas aos camponeses e lhes dando conselhos para que resistam à corrupção e à violência sem se utilizar nem de uma e nem de outra, mas somente da Lei. Isso porque — conclui sempre Julião — chegou a hora dos camponeses e da Reforma Agrária e força nenhuma poderá impedi-la.

NO ARSENAL DE MARINHA
VAZIOS OS ENVELOPES
DE PAGAMENTO

O mês de agosto veio surpreender cerca de 800 servidores do Arsenal de Marinha, quando, no dia 21, receberam vazios os envelopes de pagamento. O diretor do Arsenal, Coronel Adhemar Pinto, fundou um Centro de Assistência Social, cujos resultados têm sido catastróficos para os servidores. Para facilitar a elaboração das folhas de pagamento, as administrações anteriores descontavam dos vencimentos do mês subsequente os débitos contrai-dos através de compras feitas no Armazém Reembolsável ou na Farmácia do Arsenal. Assim, os servidores do estabelecimento podiam controlar seus orçamentos, o que lhes permitia ir sustentando a situação até receber novamente. Contudo, de repente, a novo diretor resolveu descontinuar no último pagamento, os débitos de julho e agosto. A finalidade da medida é obrigá-los a ingressarem no quadro social do tal centro, sujeitando-se ao pagamento de Cr\$ 30,00 e mais Cr\$ 2,00 por dependente, também mensais, a fim de ter direito de comprar no armazém ou na farmácia e poder solicitar pequenos empréstimos, sobre os quais incidirão juros de 0,5% a 2% os que não forem sócios do centro, não terão direito a tais empréstimos e nas compras feitas no armazém ou na farmácia, pagará uma taxa de 2% sobre os preços de venda de cada mercadoria. O diretor do Arsenal acredita que, esbarrando o pagamento dos servidores e efetuando descontos inclusive sobre o salário-família (cobrável, por lei), poderá obrigá-los a que todos ingressem no quadro social da sua "caixa", sem o que não serão atingidos pelos benefícios, o que se resumem em comprar no Armazém Reembolsável pelo preço de venda e tirar vales para desconto em folha, com juros. Com essa atitude de flagrante desrespeito, aos direitos dos trabalhadores, o coronel contraria o artigo 161 da Lei 1711-52, a lei de consignações e as instruções para funcionamento dos Armazéns Reembolsáveis Regionais.

JULIÃO

Quem é Julião? Eis a pergunta que todos fazem. E um modesto advogado de vasta experiência no foro da capital e que foi eleito deputado pelo Partido Socialista, já pela segunda vez. E de origem feudal já que descende do Barão de Lucena. E talvez sua própria origem o tivesse tornado sensível à miséria dos camponeses. Socialista convicto, deixou sua banca de advocacia e suas propriedades para se dedicar exclusivamente à libertação dos camponeses nordestinos. Escritor de mão cheia, bom jornalista, poeta, trás na sua índole e completo caráter, toda a chi-

Recchia Tem Sido Muito Visitado

O apartamento 722 do Hospital dos Marítimos — Rua Leopoldo, 380, Grajaú — tem sido visitado por trabalhadores e por pessoas que, de um ou de outro modo, estão ligadas ao movimento operário no país. A razão disso está em que ali se encontra internado Antônio Recchia, devoto combatente das lutas sindicais, ex-vereador do município gaúcho Rio Grande. Aos domingos, terças e quintas, entre 13 e 15 horas — horário de visitas do hospital — grande é a alegria de Antônio Recchia que pode, assim, entrar em contacto direto com os trabalhadores e seus problemas. Segundo os médicos que atendem a Recchia, dentro de 10 ou 15 dias poderá ele ter alta do hospital, de onde regressará para sua terra natal.

DIREITO DE GREVE

REPÚDIO DA CNTI AO SUBSTITUTIVO JEFFERSON DE AGUIAR

Os dirigentes sindicais cariocas, reunidos no Conselho Regional Consultivo da CNTI, resolveram repudiar o substitutivo do senador Jefferson de Aguiar, apresentado ao projeto que regulamenta o direito de greve. Na mesma reunião, os líderes cariocas deliberaram apoiar o substitutivo apresentado pelo senador Atílio Vivanqua, na última quarta-feira em defesa do qual começaram a mobilizar suas forças. Embora haja algumas restrições ao substitutivo apresentado pelo senador Atílio Vivanqua, os líderes sindicais resolveram apoiá-lo, reservando-se o direito de apresentar, oportunamente, o seu pensamento sobre alguns itens do referido documento que assegura aos trabalhadores o direito de greve, ao contrário do apresentado pelo senador Jefferson de Aguiar que, a pretexto de regulamentar, proibe o uso constitucional desse direito.

5.000 Marítimos Em Defesa Da Indústria Da Construção Naval Preocupados com a orientação do Governo que beneficia empresas estrangeiras e abandona os estaleiros nacionais

Milhares de marítimos desta Capital concentraram-se, na tarde de terça-feira última, em frente ao Ministério da Viação, para solicitar do titular daquela pasta medidas de proteção à marinha mercante nacional. Um memorial, contendo mais de cinco mil assinaturas, foi entregue ao ministro Amaral Peixoto, expondo os motivos da preocupação dos marítimos e sugerindo medidas práticas para que o Brasil passe a construir os seus próprios navios. É o seguinte o texto do memorial:

«É do domínio público, mesmo porque inclusive as mensagens presidenciais ao Congresso Nacional o têm assinalado, que o Brasil depende anualmente cerca de duzentos milhões de dólares em fretes e seguros, pagos a empresas estrangeiras pelo transporte marítimo de suas importações e exportações. quase o correspondente ao déficit da balança comercial brasileira. O montante das despesas acima mencionadas e o ritmo de desenvolvimento crescente da economia nacional, particularmente da indústria, demonstram que existe em nosso país um mercado para a indústria de construção naval. O problema da indústria de construção naval no Brasil entrou em efervescência há algum tempo e os fatos indicam que o governo se preocupa com o assunto. Assim é que foram criados o GEICON e o Fundo de Marinha Mercante. Ainda agora submetete-se ao Congresso Nacional projeto de lei, isentando do pagamento de direitos alfândegários e do imposto de consumo os equipamentos que venham a ser importados para a produção de motores diesel marítimos, assim como as turbinas e eugrenagens redutoras de uso naval. Como resultado de medidas tomadas pelo governo, o GEICON recebeu no ano de 1958 projeto passado, trinta e dois projetos de instalações de indústrias de construção naval, no País, tendo aprovado alguns, entre os quais os das empresas estrangeiras Ishikawajima e Verolme. ESTADÍSTICAS OFICIAIS Os abaixo assinados constataam com inquietação que, entre os planos aprovados, não figura nenhum dos estaleiros oficiais, como sejam os da Ilha do Viana, Mocaguê e Ilha das Cobras, os quais reinem condições para serem adaptados à moderna indústria de construção naval, sendo o último dos estaleiros mencionados reconhecidoamente o maior da América do Sul. Por outro lado, até o momento não se sabe de qual medida tomada pelo GEICON que se destine à formação e adestramento de engenheiros, técnicos e operários indispensáveis à construção naval. Recolam, assim, os abaixo assinados, que a nossa futura indústria de construção naval resulte fiavel, em sua maior parte, ou mesmo em sua totalidade, em mãos de empresas estrangeiras, com pouco ou mesmo nenhum proveito para a economia nacional, podendo ainda acarretar futuros entraves à emancipação dessa economia. Isso sem falar no que a situação afeta à técnica e mão-de-obra nacionais, pois o desleixo pela sua preparação reforça a versão propagada de que pretende autorizar empresas estrangeiras a importar técnicos e operários dos seus respectivos países. V. Exa. já teve oportunidade de referir-se de público à

APÊLO DE DEPUTADOS BRASILEIROS

(Conclusão da 1ª página) — Noiva Moreira — Evaldo Flores — Senna, Doria — Sylvio Braga — Djalmá Maranhão — Nelson Omega — Helder Cavalcanti — Miguel Bahury — Nestor Duarte — Bagueira Lima — Clóvis Motta — Jandhy Carneiro — Jorge de Lima — Revende Monteiro — Armand do Storm — Lício Haer — Antônio Carlos — Batista Ramos — Waldir Simões — Jayme Araújo e outros.



TRABALHADORES FLUMINENSES, PREVIDÊNCIA E GREVE

Milhares de trabalhadores lotaram completamente as dependências do Cine Avenida, no município de Volta Redonda, onde se realizou a assembléia monstro (foto) da aprovação do Projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, da regulamentação do direito de greve, e do projeto do deputado Bocayiva Cunha, que manda pagar férias e indenização aos trabalhadores dispensados e que não tenham ainda um ano de casa. A assembléia se realizou no último domingo e foi promovida por vários Sindicatos entre os quais os dos Metalúrgicos, Bancários, Construção Civil, e Associação dos Comerciantes. A assembléia contou com a presença do presidente da CNTI, sr. Decleclano de Hollanda Cavalcanti; do presidente da Delegacia da CNTI no Estado do Rio, sr. Daniel Soares; e de dirigentes sindicais do Distrito Federal, Teresópolis, Niterói, São Gonçalo e Barra Mansa. O ato contou ainda com a participação de deputados estaduais e de vereadores, tendo sido aprovada no seu encerramento, a realização de um comício no próximo dia 4 em Volta Redonda, e o envio de um protesto ao governador Roberto Silveira, pelo fato de continuarem impunes os policiais que espancaram os trabalhadores fluminenses quando os mesmos regressavam do comício realizado no Dia da Pátria.





↑  
**OBSERVADO  
EM  
KARKOV**

O Lunik II foi seguido em seu vô pelos mais importantes observatórios do mundo, desde que os soviéticos anunciaram o seu lançamento até a chegada do foguete à Lua. O Observatório de Karkov, na Ucrânia, um dos mais potentes, acompanhou o maravilhoso feito dos cientistas e engenheiros soviéticos. A foto (TASS) mostra Barabáchov, membro da Academia de Ciências da URSS, e I. Koval, colaborador científico, examinando um negativo das fotos obtidas do foguete durante o vô pelos espaços cósmicos.



**EXPECTATIVA**

O lançamento do Lunik nº 2 causou sensação entre os habitantes de Moscou. As primeiras notícias da partida do foguete levou os moscovitas ao Planetário e a outros lugares onde pudessem acompanhar o vô do foguete lunar. A foto mostra um grupo de moscovitas discutindo as notícias do lançamento do Lunik II.



↑  
**A NUVEM  
DE SÓDIO**

Uma das experiências mais interessantes realizadas durante o lançamento do Lunik II foi a nuvem de sódio lançada pelo foguete quando se encontrava à fabulosa altura de aproximadamente 130 mil quilômetros: verdadeiro cometa artificial que foi fotografado da Terra pelos soviéticos. A foto (TASS) mostra o professor Kukárkin, um dos cientistas soviéticos do ramo dos foguetes interplanetários, mostrando as fotos obtidas do clarão luminoso provocado pela explosão de sódio. A foto foi feita pelos trabalhadores científicos do Instituto de Astrofísica da República Soviética da Caçaquistão, em Alma Ata.

↑  
**FALAM OS  
CIENTISTAS**

O cientista soviético Alexandre Tóptchiev é um dos fabricantes do foguete interplanetário que atingiu a Lua. Aqui vê-lo falando durante uma entrevista coletiva à imprensa em Moscou, realizada logo depois do foguete chegar à Lua. A entrevista teve lugar no local da presidência da Academia de Ciências da URSS. (Foto TASS).

**O ACADEMICO  
SEDOV**

O sábio soviético L. I. Sedov é um dos mais em evidência na questão do lançamento dos foguetes interplanetários. Aqui vemos o famoso cientista durante uma entrevista coletiva à imprensa sobre o Lunik II na Academia de Ciências da URSS. Ao lado de Sedov: à esquerda o cientista soviético professor Kukárkin e à direita Tóptchiev, membro da Academia de Ciências, especialistas também em foguetes cósmicos. (Foto TASS).

